

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se [não fosse assim] não teria dito que vou preparar um lugar para vós.

João 14:2

Tenhamos fé

Sabia o Mestre que, até a construção do reino divino na Terra, quantos o acompanhasssem viveriam na condição de desajustados, trabalhando no progresso de todas as criaturas, todavia, “sem lugar” adequado aos sublimes ideais que entesouram.

Efetivamente, o cristão leal, em toda parte, raramente recebe o respeito que lhe é devido:

Por destoar, quase sempre, da coletividade, ainda não completamente cristianizada, sofre a descaridosa opinião de muitos.

Se exercita a humildade, é tido à conta de covarde.

Se adota a vida simples, é acusado do delito de relaxamento.

Se busca ser bondoso, é categorizado por tolo.

Se administra dignamente, é julgado orgulhoso.

Se obedece quanto é justo, é considerado servil.

Se usa a tolerância, é visto por incompetente.

Se mobiliza a energia, é conhecido por cruel.

Se trabalha devotado, é interpretado por vaidoso.

Se procura melhorar-se, assumindo responsabilidades no esforço intensivo das boas obras ou das preleções consoladoras, é indicado por fingido.

Se tenta ajudar ao próximo, abeirando-se da multidão com os seus gestos de bondade espontânea, muitas vezes é tachado de personalista e oportunista, atento aos interesses próprios.

Apesar de semelhantes conflitos, porém, pros sigamos agindo e servindo, em nome do Senhor.

Reconhecendo que o domicílio de seus seguidores não se ergue sobre o chão do mundo, prometeu Jesus que lhes prepararia lugar na vida mais alta.

Continuemos, pois, trabalhando com duplicado fervor na sementeira do bem, à maneira de servidores provisoriamente distanciados do verdadeiro lar.

“Há muitas moradas na Casa do Pai.”

E o Cristo segue servindo, adiante de nós.

Tenhamos fé.

(*Fonte viva*. FEB Editora. Cap. 44)

No reino em construção ³⁹

Escutaste o pessimismo que se esmera em procurar as deficiências da humanidade, como quem se demora deliberadamente nas arestas agressivas do mármore de obra-prima inacabada, e costumas dizer que a Terra está perdida.

Observa, porém, as multidões que se esforçam silenciosamente pela santificação do porvir.

Compulsaste as folhas da imprensa, lendo a história do autor de homicídio lamentável e, sob extrema revolta, trouxeste ao labirinto das opiniões contraditórias a tua própria versão do acontecimento, asseverando que estamos todos no teatro do crime.

Recorda, contudo, os milhões de pais e mães, tocados de abnegação e heroísmo, que abraçam todos os sacrifícios no lar para que a delinquência desapareça.

Conheces jovens que se transviaram na levianidade, desvairando-se em golpes de selvageria e

loucura e, examinando acremente determinados sucessos que devem estar catalogados na patologia da mente, admites que a juventude moderna se encontra em adiantado processo de desagregação do caráter.

Relaciona, todavia, os milhões de rapazes e meninas, debruçados sobre livros e máquinas, através do labor e do estudo, em muitas circunstâncias imolando o próprio corpo à fadiga precoce, para integrarem dignamente a legião do progresso.

Sabes que há companheiros habituados aos prazeres noturnos e, ao vê-los comprando o próprio desgaste a preço de ouro, acreditas que toda a comunidade humana jaz entregue à demência e ao desperdício.

Reflete, entretanto, nos milhões de cérebros e braços que atravessam a noite, no recinto das fábricas e junto dos linotipos, em hospitais e escritórios, nas atividades da limpeza e da vigilância, de modo a que a produção e a cultura, a saúde e a

tranquilidade do povo sejam asseguradas.

Marcaste o homem afortunado que enriqueceu mãos e bolsos, na sovinice, e esposas a convicção de que todas as pessoas abastadas são modelos completos de avareza e crueldade.

Considera, no entanto, os milhões de tarefeiros do serviço e da beneficência, que diariamente colocam o dinheiro em circulação, a fim de que os homens conheçam a honra de trabalhar e a alegria de viver.

Não condenes a Terra pelo desequilíbrio de alguns.

Medita em todos os que se encontram suando e sofrendo, lutando e amando, no levantamento do futuro melhor, e reconhecerás que o divino Construtor do reino de Deus no mundo está esperando também por ti.

(*Reformador*, maio 1963, p. 114)

Domicílios espirituais ⁴⁰

“Há muitas moradas na casa de Nosso Pai” — assevera-nos o Senhor nas bênçãos da Boa-Nova.

Entretanto viverás naquela que houveres erguido para ti mesmo, segundo o ensinamento do próprio Mestre, que manda conferir a cada um de acordo com as próprias obras.

Repara, pois, como te situas no campo do mundo, compreendendo que o teu sentimento é a força a impelir-te para os círculos superiores ou para as esferas inferiores, onde tecerás teu ninho.

Não te valhas, assim, da palavra para menos-prezar as tarefas de teus irmãos, nem para reprovar as aflições que vergastam a Terra.

Não te aproveites do conhecimento para condenar ou para destruir e nem procures nas mãos do Cristo o martelo com que derribes, desapiedado, os domicílios alheios.

Não exibas a virtude nos gestos exteriores, porque a víbora da vaidade pode ferir-te quando

suponhas colher as flores de imaginária vitória, e nem desejes a frente avançada no combate da purificação, com o desprestígio e a derrocada dos outros, porque é possível o teu apressado recuo para retificar decisões.

Lembremo-nos de que não há céu para quem não edificou o paraíso em si mesmo, e aprendamos, sobretudo, a sentir com o amor, a fim de que o amor nos eduque para a extinção das trevas.

Os perversos moram nos fojos do crime e os criminosos esbarram sempre nas furnas de tardio arrependimento.

Aqueles que abusam dos recursos divinos que o Senhor lhes empresta, estagiam nos desvãos do desequilíbrio e os desequilibrados se deterão, por fim, no abismo da enfermidade.

Os desertores da luz jazem domiciliados nas sombras e os habitantes das sombras demoram-se em lamentável cegueira de espírito.

As almas cristalizadas na crueldade estacionam

nas enxovias do orgulho e do egoísmo e os devotos do egoísmo e do orgulho acabam despertando nos despenhadeiros da morte.

Observa, desse modo, a natureza de teu campo íntimo e acautela-te para o futuro, porque, sem dúvida, há inúmeras moradas no universo infinito, mas viverás escravo ou senhor no templo do bem ou no cárcere do mal que tiveres escolhido para a tua residência nos caminhos da vida eterna.

(*Reformador*, fev. 1957, p. 33)

Moradias de luz

Certa vez disse o divino Mestre: “Existem muitas moradas na Casa de Meu Pai!...”

Certamente Jesus se referia à imensidão do universo e às residências do homem, no entanto, é natural respeitar-lhe a palavra em sentido mais alto.

Cada criatura humana, a rigor, reside em espí-

rito nos seus próprios pensamentos.

Sem dúvida, encontramos amigos dos mais diversos matizes, em toda parte, desde os palácios e mansões aos barracos e choças em que as criaturas partilham da riqueza e da penúria conhecidas no mundo.

É razoável, porém, ponderar que os chamados ricos e pobres residem, mentalmente, no contexto das ideias que alimentam, diante da vida.

Vemos os portadores de patrimônios de ordem superior, mantendo-se nas edificações cujas linhas e particularidades lhes revelam a altura social e as prendas do reconforto; e notamos a multiplicidade das provações dos que se acham retidos nas mais atribuladas condições da existência.

Temos os irmãos que se vestem na estamenha da pobreza material e aqueles outros que se julgam triunfadores nos ápices da cultura e da fortuna de que são detentores.

Se alguns se regozijam com a posse transitória

do ouro, muitos gemem sob o peso de tarefas sacrificiais.

Lamentamos o ressentimento de numerosos companheiros segregados com privações e necessidades, embora as muitas exceções existentes no assunto, e igualmente lastimamos a indiferença de muitos amigos, ante o sofrimento das vítimas da penúria da vida material, como se essa penúria não existisse, reclamando, de nossa parte, essa ou aquela migalha de nosso socorro e solidariedade.

Encontramos, pois, cada pessoa morando na casa mental dos pensamentos que irradia.

Na Criação do supremo Pai existem muitas moradas e compete-nos agir e servir para que todos os moradores se unam na compreensão e no entendimento, para que a Terra não mais possua gaiolas de egoísmo e cárceres de ódio, a impedirem, nos caminhos da evolução, a nossa integra-

ção na vitória da Paz e do Amor.

Cumpre-nos, assim, reconhecer que todo espírito mora no que pensa e se classifica pelo que faz.

Nesse critério, peçamos a Jesus, cujos ensinamentos constituem verdadeira Moradia de Luz espiritual, nos acolha, a fim de que saibamos ser discípulos fiéis dele, nosso Mestre e Senhor, em todos os tópicos da vida, para que a nossa mente por moradia luminosa agora e sempre.

(*Moradias de luz*. Ed. Cultura Espírita União. Prefácio – “Moradias de luz”)

39 Texto publicado em *Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 5, com pequenas alterações.

40 Texto publicado em *Plantão da paz*. Ed. GEEM. Cap. “Doutrinas espirituais”, com alterações.